

Essa peça é registrada e não autorizo o uso em parte ou no todo

Esse roteiro foi modificado com cortes das cenas mais onerosas, como a cena da chuva, da lama, da enchente e outras, mas preserva toda a situação principal de denúncia da extrema pobreza e relacionamento abusivo familiar.

MONODIA, O CANTO DE UMA SÓ VOZ
De, Glória Teixeira

PERSONAGENS:

PRINCIPAIS:

MILA. - 40 anos
MILA adolescente. - 13 anos

SECUNDÁRIOS:

ELDA (Irmã de Mila – voz em off)
TIO CAPIXABA (dono da venda – 70 anos)
PAI (pai de MILA adolescente – 60 anos)
PATRÃO (patrão do Pai de Mila - 50 anos)

PEQUENO PAPEL:

Homem (Motorista do 2º. Ônibus)
Homem. (Motorista do 1º. Ônibus)

FIGURANTES:

Passageiros dos ônibus (12 adultos)
Mãe de Mila Adolescente (Mulher – 55 anos)
11 Crianças. (Irmãos de MILA adolescente, entre 0 à 11 anos)

REALISMO FANTÁSTICO, BASEADO EM FATOS REAIS

Esse texto apresenta uma das grandes tragédias que acontecem na vida de muitas meninas pobres, do interior, que são vendidas pelos próprios pais, em troca de algum

conforto. Além da dor e sofrimento de se sentir um objeto, ainda existe a culpa, que muitas carregam, aumentando seus conflitos.

Sinopse

Mila, mulher de 40 anos, tem a dura missão de voltar ao interior do estado onde nasceu, para resolver um problema de família. Ocorre que naquele lugar sua adolescência, fora corrompida, lhe proporcionando traumas e culpas permanentes. Durante o percurso da viagem, tem como companheira uma adolescente, que era “ela própria”, vivendo o referido conflito novamente, tentando outra saída para solucionar o trauma nunca curado.

Principal local cenográfico:

Uma tapera de barro batido sobe tabocas, e no interior, um fogão à lenha e no chão, um buraco com cinzas e capim, como um “ninho de passarinho”, que serve de cama para as 11 crianças.

MONODIA – O CANTO DE UMA SÓ VOZ

De, Glória Teixeira

1 - Ext. Tarde – Vista do alto - Torre De Tv – Brasília/DF

(Mila, no alto da torre, caminha)

2 – Int. Tarde – Torre de TV – Panorâmica

(Mila contempla, através da panorâmica da torre de TV, toda a cidade. Com ar solene, observa a aliança que leva na mão direita, retira-a e joga. O anel é visto caindo em câmera lenta).

3 - Ext. Tarde – Tesourinha/DF – Vista Aérea

(Um fusca é visto fazendo a tesourinha. Ouve-se as vozes de Mila e Elda)

Mila (off) – Elda, não acredito que você esteja querendo que eu vá até aquele lugar novamente. Você sabe que jurei não voltar mais lá.

Elda (Off) – Por favor! Eu preciso que você busque dona Esmeraldina e é urgente!

Mila – Dona Esmeraldina??? Regrediu, é? Vai ter filho com
parteira??

Elda – (Off) – Lógico que não! Ta maluca, é? Preciso de Dona Esmeraldina
para me ajudar com elas.

Mila – (arregala os olhos) Elas?? São gêmeas??

Elda (Off) – São... trigêmeas!

4 – Int. Tarde – Fusca

Mila – (big close-up nos olhos arregalados de Mila) Minha Nossa
Senhora do Bom Parto!

5 – Ext. Manhã – (Rodoviária De Brasília)

(O ônibus está saindo. Mila chega correndo acenando para o motorista parar. Ele pára. Ela
entra)

Cena 6 – Int Manhã - ônibus

(Mila entrega a passagem ao motorista. Só há um lugar vago, ao lado de uma adolescente,
de aparência extremamente humilde. Ela senta-se ao lado da menina).

MILA

Ufa, que sorte!

MILA adolescente

(tímida) Foi mermo. Esse ônibus só passa uma vez por dia.

MILA

Tá brincando! É mesmo?

MILA adolescente

É sim sinhora! Pode perguntá pro motorista.

7 - Ext. Meio Dia – Ônibus Em Movimento Na Estrada.

(Imagem aérea mostrando ônibus, estrada e cerrado)

8 – Int. Ônibus. Mila Está Sonolenta.

(Mila olha para a Jovem, como se estivesse reconhecendo-a de algum lugar).

MILA

Engraçado... parece que conheço você. Qual é seu nome?

MILA adolescente

Mila.

MILA

Tá brincando, é mesmo??

MILA adolescente

É sim senhora!

MILA

Meu nome também é Mila.

MILA adolescente

E é?

MILA

E é! (sorri)

MILA

Você mora em Brasília?

MILA adolescente

(com naturalidade) Trabaio tem uns mês numa casa. Tava tentano ajudá meu pai

MILA

Sério? Tão novinha assim e já assumindo essa responsabilidade?

MILA adolescente

É melhor do que trabaia na roça do patrão do meu pai. Eu tenho 11 irmão mais novo. Nosso patrão fala que o que nós faz num paga o que nós come.

MILA

Engraçado... Eu já ouvi essa história.

MILA adolescente
Não entendi. Iscuto minha história?

MILA
Não a sua história, outra. (olha-a fixamente) Não é possível... se não conheço você, então deve ser alguém muito parecida. Deixa prá lá. Eu odeio quando me dá esses brancos.

(Mila boceja, vira-se para o lado e logo está dormindo. MILA adolescente observa-a detalhadamente: os anéis, os cabelos bem arrumados, o belo agasalho vermelho que leva no colo... Bem cuidadosa, resolve tocar na blusa, sente a maciez do tecido, fica fascinada. Sente o cheiro do perfume de Mila, recosta-se em sua poltrona e também dorme).

9 - Int. Tarde – SONHO DE MILA - Plantação (Pode Ser Arroz, Milho, Feijão, Soja)

(SONHO DE MILA)

(Sol escaldante. Mila, várias crianças, um homem e uma mulher (estes de costas) capinam. Ela percebe um movimento estranho atrás de si. Quando olha, há uma pessoa usando enormes botas pretas, mas ela só vê as botas. Sai correndo e o par de botas atrás. Quando olha novamente, vê uma mão estendida oferecendo uma aliança. Continua correndo, olha novamente e vê somente uma boca cheia de dentes de ouro, sorrindo. Ela corre mais e mais e acorda exausta).

10 - Int. Tarde - Ônibus

(Mila assustada, suada, faz o sinal da cruz)

11 - Ext. Tarde – O Ônibus entra em uma pequena Vila. Pára em frente a um armazém onde está escrito na fachada: Armazém Do Capixaba.

12 – Int. Ônibus

Motorista – (se levanta) Parada de 30 minutos. (sai)

13 – Ext. Tarde – frente do Armazém – todos descem. As Milas estão juntas

MILA
Que coisa! Isso aqui não mudou nada! Parece que voltei no tempo! (brinca) Tem certeza que não estamos no ano de 1981?

MILA adolescente
Tenho sim senhora!
(cada uma sai para um lado)

14 – Int. Tarde - Armazém Do Capixaba.

(Mila entra, vê um idoso atrás do balcão. É um antigo conhecido, Tio Capixaba. Ela se dirige até ele. Eles se reconhecem, se abraçam e se dirigem para o interior do armazém, que é a residência do velho. Sentam-se e ele serve um café).

TIO CAPIXABA

Se casô?

MILA
Não!

TIO CAPIXABA

Intão eu tô certo!... Ocê inda é aquela minina de 13 ano.

MILA
Menina?

TIO CAPIXABA

Ocê num incontrô hoje a sua minina, Mila, de 13 ano?

MILA
(confusa) Como assim? encontrei?

TIO CAPIXABA

(toca na cabeça e no coração dela) Aqui... aqui...

MILA
Bem que eu gostaria de esquecer-la.

TIO CAPIXABA

Infrenta essa situação. Inté quando ocê vai fugi dos acuntecimento da vida? Tudo aquilo é passado. Óia pra frente!

MILA
As coisas são o que são!

TIO CAPIXABA

E o qui são?

MILA
O quê?

(Tio Capixaba levanta-se, dirige-se até um pequeno espelho preso a parede próximo à porta de saída para o quintal)

TIO CAPIXABA
Vem cá.

(Sem compreender, Mila vai até o espelho, ajeita o cabelo)

TIO CAPIXABA
O qui ocê vê?

MILA
Meu rosto.

TIO CAPIXABA
E o qui mais?

MILA
Mais nada!

TIO CAPIXABA
E o qui tá na sua frente, dos lado, atrás, ocê num viu?

MILA
Claro que vi!
(sai, angustiada, para o quintal, seguida por Tio Capixaba)

15 - Ext. Quintal – (Árvore Com Balanço. Mila Senta-Se).

TIO CAPIXABA
Num pariceu tão claro assim.

MILA
O que há, Tio Capixaba? Me diga logo o que tem a dizer.

TIO CAPIXABA
Seus pais num fizeram pur mal, foi pur amô!

MILA

Amor?? Que tipo de amor?

TIO CAPIXABA

Cum amô que só os pais sabe dá!

MILA

Você está dizendo que eu fiz mal em ir embora? Deveria ter ficado e aceito aquele destino? Eu tinha que pensar em mim!

TIO CAPIXABA

Será que ocê foi mesmo simbora? Ou continua por aqui?

MILA

Ah! Eu custo compreendê-lo!

TIO CAPIXABA

(PAUSA)

Ocê qué um conseio?

MILA

Se ele for claro.

TIO CAPIXABA

Apruveita que ocê encontrou Mila, sua menina de 13 ano travêis, e faz o que é certo, o que deveria ter feito.

MILA

(cortando-o) Por favor, eu disse que aceitaria se fosse um conselho claro.
(levanta-se e vai saindo) Tenho que ir, Tio Capichaba! Eu sinto muito!

TIO CAPIXABA

Eu tamém!

16 - Ext. Tarde – ao lado do ônibus

MILA

“Querido tio Tio Capixaba”, eu tenho uma curiosidade: Durante toda a minha infância, quando sua venda era perto da nossa casa, eu e meus irmãos íamos comprar balas. O senhor colocava no balcão. Nós pagávamos com folhas de árvore e saíamos correndo. O senhor nunca nos denunciou aos nossos pais... a gente pensava que enganava você.

TIO CAPIXABA

Denunciá? E perdê alguns dos momento mais alegre do meu dia? Quando ocês se atrasava com a travessura, eu me sentia intristecido, imaginano se sua inocência tinha passado e eu ia sê isquicido, cumo agora.

(Tio Capixaba pega no bolso um punhado de balas e dá a Mila. Ela entra no ônibus)

17 -Int. Tarde - Dentro Do Ônibus

(Mila novamente vê a MILA adolescente sentada. Estranha a presença dela e dirige-se até onde ela está, senta-se ao lado dela. Entram mais pessoas)

MILA

Você de novo?

MILA adolescente

Eu ia perguntá pra sinhora a merma coisa.

MILA

Eu vou pra fazenda Camarinhas

MILA adolescente

Eu vô um poquinho antes.

MILA

(ri) Que coincidência. (brinca) ah, a gente já tem nome igual mesmo, porque não podemos ir aos mesmos lugares?

18 - Int. Fim De Tarde - Ônibus

(O Ônibus para várias vezes para as pessoas descerem, até ficar somente as duas, o motorista e o cobrador)

MILA adolescente (fica observando o céu)

Vai caí uma tempestade. O céu tá da cor de chumbo, cumo diz mia mãe.

MILA

Espero chegar e sair deste lugar sem ter que enfrentar tempestades.

19 – Ext. Ônibus – Anoitecer – Ponte Velha De Madeira – vista aérea

(O motorista para o ônibus, desce, olha a ponte e volta)

20 – Int. Anoitecer – Ônibus

MOTORISTA

Vai tê jeito não. Aqui num dá pá passá.

MILA adolescente

Vixi. Pra mim inda falta duas légua, to acostumada, vo andano mesmo, mais pá fazenda que a sinhora vai, falta umas quatro légua.

MILA

Quatro léguas, são 24 quilômetros?!? Meu Deus! ... Eu preciso buscar Dona Esmeraldina. Foi por isso que vim.

MOTORISTA

Toma aqui uma lanterna procês. (dá a lanterna para a Mila adolescente)

MILA

Eu preciso voltar amanhã

MOTORISTA

Não posso garantir nada pra senhora

MILA

E eu? Vou ficar aqui? Sozinha?

20 - Ext. Noite – Trilha No Cerrado

(Mila está exausta e caminha atrás de MILA adolescente, que ilumina o caminho com uma lanterna)

MILA adolescente

Dona Mila, eu tenho qui falá uma coisa pra sinhora: minha casa é muito pobre, é... uma tapera.

MILA

Eu não acredito! A gente numa situação dessas e você preocupada com isso? Eu também fui pobre, mas isso não importa agora.

MILA adolescente

Intão a sinhora deu muita sorte na vida. tô voltano, pra dar um dinheiro pro meu pai, que minha patroa me pagou. Eu queria continuar trabalhando. Um dia ia poder ser igual a senhora, mas não sei.

MILA

Se esforce que vai conseguir. Ninguém é igual a ninguém. Cada um com sua sina. De verdade, não queira passar pelo que passei.

MILA adolescente

Eu num sei se fico aqui ou se volto. Se a senhora tivesse ficado aqui, o que acha que tinha acunticido?

MILA

Como vou saber? Se eu fui embora é porque achei que seria melhor ir do que ficar.

MILA adolescente

Os mais véi costuma falá que o futuro quem faiz é nós.

MILA

É, mas nem sempre sabemos o que estamos por fazer daqui há 5 minutos. E quando chega a hora H, muita coisa muda. Acredito mais no destino!

MILA adolescente

Nóis já tamo perto. A senhora me desculpe... preciso falar cum a senhora, que eu so muito pobre

MILA

Isso de novo? Você repetiu isso desde a hora que saímos. Olha nossa situação.

Mila Adolescente

A senhora é rica... eu fico cum vergonha

MILA

Não diz bobagem... você está me acolhendo. Imagina se vou olhar uma coisa dessas. Fica tranquila.

MILA Adolescente

Ta bom, mas não isqueçe que so muito pobre.

21 - Int. Noite – Tapera De Barro Batido Sobre Tabocas

(A tapera só possui um cômodo, separado por uma cerca de um metro de altura, feita com paus roliços. Os únicos móveis que existem na tapera são: um banco rústico, uma prateleira, uma cama de paus, com colchão de capim. Na parte da cozinha, ao lado do fogão à lenha, um enorme buraco cheio de cinzas e forrado com capim, exatamente como um ninho de passarinho. Nesse “ninho” estão deitadas 11 crianças. O casal, pais de Mila adolescente, estão em pé, na porta, segurando lamparinas. As duas entram. Mila não vê

com clareza os rostos dos pais de MILA adolescente, mas tenta disfarçar o espanto, ao ver as crianças no ninho e a imensa pobreza do local).

22 - Int. Noite – Cabana

(As duas Milas estão deitadas no colchão de capim, cedida pelo casal. O pai, a mãe e as crianças estão deitados no ninho. MILA adolescente e o pai discutem. Mila, muito cansada, ouve apenas parte da briga. Ao fundo das falas, ouve também a ópera CARMEM – Suíte n. 1 – Os Toureiros)

PAI

Tu desonrô a palavra de seu pai.

MILA adolescente

Por quê eu tenho que cumprí sua palavra?

PAI

Eu dei tu in casamento.

MILA adolescente

Eu acho que o sinhô num deu, eu acho que o senhor vendeu e ninguém falo em casamento.

PAI

Ele é nosso patrão e se num fosse a ajuda dele, seus irmão tudo já tinha murrido de fome e eu e sua mãe tamém.

MILA adolescente

Eu acho qui ele cobra muito caro pela ajuda que dá. Nós tudo trabalha pra ele.

PAI

Arguma coisa eu tinha que oferecê pra ele. Ele escolheu tu.

(Mila levanta rapidamente a cabeça, tonta, ouve a opéra. Volta a deitar-se)

MILA adolescente

Eu sô gente, pai, o sinhô entende?

PAI

E é pur isso mermo! Gente tem que cumê.

MILA adolescente

E pur quê teve tanto filho?

PAI

Ora essa! Vai agora discutí a vontade de Deus? Amanhã mermo tu vai simbora com ele. Eu sô um home de palavra.

(Mila se senta num salto, continua a ouvir a ópera e é acordada por MILA adolescente, se desculpando)

MILA adolescente
Mi desculpa, dona Mila

MILA
O que foi? Embora com quem?

MILA adolescente
Fui vindida em troca de arroz e feijão.

MILA
Mas esta é a minha história. Eu fugi... devo estar delirando. É o cansaço.

MILA adolescente
A senhora tá me dizeno que fugiu porque foi vindida, Qui nem eu?

MILA
Por arroz e feijão.

(as duas se deitam, olhando para o teto)

23 - Int. Manhã – Quarto Da Tapera

(MILA adolescente, de roupa trocada, cercada por várias crianças que a abraçam, acorda Mila)

MILA adolescente
Dona Mila, desculpa acordá a senhora, sei qui tá cansada, mais é que já tô ino.

MILA
Indo? Pra onde?

MILA adolescente
Ele já tá aí.

MILA
Ele? Quem?

MILA adolescente
Ele, o meu dono, pur que é isso que ele é. O motorista tamém ta aqui com dona Esmeraldina. Viero busca a senhora. Eles pidiu pra senhora num se demorá, que vai caí um aguacêro. Adeus! Foi um prazer cunhecê a senhora. (sai).

MILA
Mila, espera... você não precisa ir! Não escolha isso. Fuja, como eu...

MILA adolescente
(olha para os irmãos) Tenho que fazê esse sacrifício. Só assim vou aliviá mia cabeça. Tenho que fazer a coisa certa. Preciso salvar meus irmãos. De que adianta fugi e ficá com essa culpa na cabeça pro resto da vida? Prifiro assim. Eu tinha fugido, mais voltei, não deu certo. Tenho que resolve de otro jeito.

24 - Ext. Manhã – Frente Da Tapera

(Uma charrete velha parada em frente à tapera. MILA adolescente sobe e senta-se ao lado de um homem, que está de costas. Mila está estarecida, olhando a partida da menina, quando o homem que a levava, coloca uma perna para o lado de fora. Ele usa uma enorme bota preta. Os pais de MILA adolescente chegam e Mila fica perplexa: Tem a impressão de que também já os conhece. A charrete se movimenta para sair).

MILA (grita, angustiada)
Miii laaa!

(O homem olha para trás, abre um enorme sorriso, mostrando seus dentes de ouro. MILA adolescente olha para trás. Mas o que Mila, vê é seu próprio rosto. Ele chicoteia o cavalo e sai, Enquanto MILA continua olhando para si mesma, sendo levada).

25 – Ext. Manhã – imagem aérea

(charrete se distanciando, enquanto uma Mila sai e outra FICA).

FIM.